

# Famílias lembrar-se-ão dos seus crimes

N. 15/10/85

Há algum tempo, Malaíça foi para muitos passageiros que transitavam pela região no percurso Maputo-Inhambane, e vice-versa, uma zona por demais perigosa, em virtude de a acção criminosa e selvagem dos bandidos armados ter sido bastante intensa. Numerosas pessoas foram naquele local barbaramente assassinadas e elevado número de famílias ficaram sem os seus haveres — comida, vestuário e outros bens — que lhes foram roubados pelos criminosos. Hoje, Malaíça é outra coisa. Em Malaíça as populações, agrupadas em aldeias comunais, vivem uma vida normalizada e até realizam programas intensos de luta contra a fome e pelo seu bem-estar social.

A região de Malaíça, estrategicamente importante sob o ponto de vista económico e militar, localiza-se a pouco mais de 28 quilómetros de Inharrime, na província de Inhambane, ao longo da estrada nacional. É uma região bem povoada e com terras bastante férteis para a produção de uma diversidade de culturas agrícolas.

Sensivelmente a partir de 1980, a população local foi obrigada a dispersar-se, em virtude de ter sido intensa a actividade criminosa dos ban-

didos. Crimes e mais crimes ali praticados pelos bandoleiros.

Autocarros da ROMOS (Rodoviária de Moçambique Sul), camiões e outros veículos automóveis viram os seus passageiros cair em terra, assassinados. De facto, era uma «aventura», há algum tempo, viajar-se de Maputo para Inhambane, e vice-versa. Ninguém estava certo se chegava ou não ao destino, ou se permaneceria vivo na província.

Crê-se igualmente que os bandidos armados planeavam as suas acções na região a partir da planície de Nhangele, situada a pelo menos 33 quilómetros de Inharrime, para o interior.

Na região de Malaíça, os bandidos armados recebiam, a partir da costa, fornecimentos de armamento e munições para prosseguirem com as suas bárbaras atrocidades.

Caracterizando a zona como «autêntica Beirute», o Comandante Militar da Província de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, declarou que as Forças Armadas moçambicanas realizam operações de vulto para o completo aniquilamento dos bandidos, de forma a normalizar a situação social na região.

Em termos estratégicos, os bandidos armados utilizaram a região de

Malaíça para bloquear o tráfego entre a capital e a província de Inhambane, o que significava que qualquer viatura, ligeira ou pesada, que por ali passasse, corria o risco de ser alvejada.

Depois de operações desencadeadas pelas nossas forças, a região de Malaíça viu os bandidos armados a serem definitivamente expulsos. De novo a população voltou a uma vida normal, pronta para realizar os seus programas de desenvolvimento social e económico.

Foram pois criadas pelo menos três grandes aldeias comunais e ainda um posto administrativo local.

As crianças voltaram à escola e os camponeses, esses que com o seu suor e sacrifício viram os seus bens roubados, retomaram a vida produtiva, dando início à reorganização de todo um programa de vida em colectividade.

Viajando num «BTR» antes utilizado numa operação de assalto em Mabote, no norte de Inhambane, paramos a alguns momentos em Malaíça. Observámos com a devida atenção e emoção a vivacidade das crianças. Malaíça é hoje, de facto, uma região novamente livre, depois de escuracados os bandidos armados.



Uma criança observando o «BTR» em que viajámos na região de Malaíça